Contando histórias – Educação Financeira: novos trechos de literatura infantil como estratégia de ensino

#### **Organizadores:**

Msc: Juliana Silveira

Prof. Dr. Rafael Montoito



#### SUMÁRIO

FICHA 3 - LITERATURA: SE CRIANÇA GOVERNASSE O MUNDO

APRESENTAÇÃO
SOCIEDADE DO CONSUMO
EDUCAÇÃO FINANCEIRA E LETRAMENTO FINANCEIRO
LITERATURA E MATEMÁTICA: UMA ESTRATÉGIA PARA AJUDAR O ALUNO A DESENVOLVER O LETRAMENTO FINANCEIRO
O PAPEL ESSENCIAL DO PROFESSOR PEDAGOGO NO ENSINO DA MATEMÁTICA
A IMPORTÂNCIA DA BIBLIOTECA ESCOLAR
CONTANDO HISTÓRIAS – EDUCAÇÃO FINANCEIRA: NOVOS TRECHOS DE LITERATURA INFANTIL COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO
CAPA DO LIVRO DE LITERATURA: UMA ZEBRA FORA DO PADRÃO
FICHA 1 - LITERATURA: UMA ZEBRA FORA DO PADRÃO
FICHA 2 - LITERATURA: UMA ZEBRA FORA DO PADRÃO
FICHA 3 - LITERATURA: UMA ZEBRA FORA DO PADRÃO
CAPA DO LIVRO DE LITERATURA: SE CRIANÇA GOVERNASSE O MUNDO
FICHA 1 – LITERATURA: SE CRIANÇA GOVERNASSE O MUNDO
FICHA 2 - LITERATURA: SE CRIANÇA GOVERNASSE O MUNDO

### SUMÁRIO

CAPA DO LIVRO DE LITERATURA	4: A	VERDADEIRA	HISTÓRI	IA DA CHAPEUZINHO	<b>DE VERMELHO</b>

FICHA 1 - LITERATURA: A VERDADEIRA HISTÓRIA DA CHAPEUZINHO VERMELHO

FICHA 2 - LITERATURA: A VERDADEIRA HISTÓRIA DA CHAPEUZINHO VERMELHO

FICHA 3 - LITERATURA: A VERDADEIRA HISTÓRIA DA CHAPEUZINHO VERMELHO

PALAVRAS FINAIS

REFERÊNCIAS

OS AUTORES



51

53

54

55

60

63

67

### **APRESENTAÇÃO**

Este material é um *Produto Educacional*, que surgiu a partir de uma pesquisa elaborada durante o Mestrado Profissional em Educação e Tecnologia, do Instituto Federal Sul-riograndense, Campus Pelotas/RS. O título escolhido foi: "*Contando Histórias – Educação Financeira: novos trechos de literatura infantil como ferramenta de ensino"; e, além disso*, teve como finalidade enriquecer o processo de Letramento Financeiro entre crianças, a partir de momentos de contação de histórias. Este material consiste em um conjunto de fichas literárias, especialmente elaboradas para facilitar a abordagem dos conceitos financeiros de forma lúdica e envolvente.

Para mais, a pesquisa buscou responder à seguinte questão: "Quais reflexões as crianças manifestam sobre a Educação Financeira a partir de atividades que fazem uso da literatura infantil?". E, para responder a esta pergunta, o estudo teve como objetivo geral utilizar a Literatura Infantil como proposta pedagógica para auxiliar no processo do Letramento Financeiro.

Assim, com a intenção de contribuir para o processo de ensino e aprendizagem, surgiu a elaboração das fichas literárias, as quais oferecem narrativas e atividades interativas, complementares à história original. Este material explora temas relacionados à Educação Financeira, apresentando situações e personagens que permitem aos alunos compreenderem e aplicarem os conceitos de maneira acessível e divertida.

Salienta-se que esta pesquisa integra as investigações conduzidas pelo *Grupo de Estudos em Narrativas e Educação na Pós-modernidade* (GENEP), além de ser um componente essencial do projeto "Narrativas e educação: potencialidades para a construção dos saberes em cenários pós-modernos", cujo objetivo é desenvolver abordagens que impactem a realidade educacional, fomentando debates e construções de conhecimento alinhadas com uma visão de educação crítica e integrada.

Dando continuidade, este estudo centra-se na análise da relevância da Literatura Infantil, a qual atua em duas frentes importantes: primeiro, no desenvolvimento de um Letramento Financeiro consciente, trazendo reflexões sobre práticas de consumo; e, segundo, como estratégia no ensino da Matemática, explorando as narrativas como recurso para o desenvolvimento de atividades pedagógicas.

Dessa forma, antes de apresentar os trechos literários utilizados como complementos da narrativa para desenvolver o Letramento Financeiro, é necessário dissertar sobre os tópicos que foram estudados, para que o professor compreenda melhor a proposta deste trabalho.

#### SOCIEDADE DO CONSUMO

Para compreendermos algumas escolhas e hábitos, precisamos entender o que é a sociedade do consumo, a fim de avaliarmos como seria possível desenvolver uma maior consciência em relação ao consumo e às despesas. Nessa lógica, a sociedade do consumo é um termo utilizado para descrever uma cultura na qual a produção e o consumo de bens materiais são os principais motores da economia e do estilo de vida das pessoas. Nessa sociedade, a aquisição de bens materiais é vista como um objetivo em si mesmo e, muitas vezes, é associada com status e felicidade. Zygmunt Bauman, sociólogo polonês, aborda a busca da felicidade como um fenômeno social em constante mudança e complexidade, e que tem sido captada pelo ideal do consumo (BAUMAN, 2008).

A respeito dessa questão, Canclini (1999) defende que, nessa era de globalização, o significado de identidade e de senso de pertencimento está bastante vinculado à participação em redes sociais, cujos princípios estão intimamente ligados ao mercado e às tendências.

Por conseguinte, as ideias neoliberais e o consumo desenfreado só podem ser combatidos com a adoção de uma posição ou atitude consciente e intencional diante desses conceitos. Isso significa que cada pessoa precisa assumir uma posição crítica e reflexiva, buscando compreender, questionar e, possivelmente, se posicionar de maneira contrária a essas ideias. No contexto das ideias neoliberais, isso implica em avaliar e ponderar sobre os impactos sociais, econômicos e ambientais dessa abordagem, que enfatiza a minimização da intervenção do Estado na economia e a valorização da livre iniciativa.

Já em relação ao consumo desenfreado, a tomada de postura envolve a reflexão sobre a cultura do consumo excessivo e suas implicações para o meio ambiente e a sociedade como um todo, o que pode incluir a busca por alternativas mais sustentáveis e conscientes, bem como o questionamento de padrões estabelecidos de consumo. E é justamente esta mudança de postura que pode incentivar, desde a infância, o que esta pesquisa se esforça por tensionar.

Nesse contexto, a escola pode desempenhar um papel importante na promoção da Educação Financeira e na conscientização das crianças sobre a importância de um consumo consciente e sustentável. Além disso, é importante que os educadores trabalhem em parceria com os pais para garantir que as crianças estejam recebendo orientações adequadas sobre a questão do consumo infantil.

A partir dos autores aqui expostos, é possível conjecturar que a Educação Financeira e o estímulo à criatividade e à experiência podem ajudar as crianças a desenvolverem hábitos de consumo saudáveis, a fim de virem a se tornar adultos conscientes para tomarem decisões financeiras responsáveis, promovendo, assim, uma cultura de maior consciência e sustentabilidade. A partir disso, iremos dialogar no próximo capítulo sobre a importância e a necessidade de estudarmos cada vez mais sobre a Educação Financeira e o Letramento Financeiro.

#### EDUCAÇÃO FINANCEIRA E LETRAMENTO FINANCEIRO

A Educação Financeira e o Letramento Financeiro poderão contribuir para refletirmos e criarmos o hábito por escolhas conscientes em nossas vidas. Mas, para dialogarmos sobre estes dois aspectos, precisamos compreender o que vem a ser a Educação Financeira e o Letramento Financeiro.

Primeiramente, a Educação Financeira é um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes que visam desenvolver a capacidade das pessoas em lidar com assuntos financeiros de forma consciente e responsável.

Esta abrange diversos temas, tais como: orçamento familiar, consumo consciente, poupança, investimentos, dívidas, crédito, seguros, previdência e planejamento financeiro de longo prazo. É aplicada a todas as faixas etárias e níveis de renda, podendo ser ensinada em escolas, empresas, organizações não governamentais, além de outros contextos sociais.

De acordo com De Britto, Kistemann Jr. e Da Silva (2014), a Educação Financeira, conforme observada nos últimos anos no Brasil, seja por meio da mídia, da literatura de orientação financeira ou das propostas curriculares elaboradas ou em parcerias público-privadas realizadas em várias regiões, adapta-se a um cenário no qual parece prevalecer a "urgência" de cultivar determinadas capacidades e proficiências que, inicialmente, podemos denominar como competências ou habilidades relacionadas ao aspecto financeiro.

Já a compreensão sobre Letramento Financeiro engloba a capacidade de compreender, conceitos financeiros situações Essas analisar aplicar cotidianas. em habilidades são desenvolvidas por meio da Educação Financeira, que visa à formação de indivíduos mais conscientes, responsáveis e informados em relação ao dinheiro. O Letramento Financeiro é composto por diversas competências, como: saber administrar o próprio dinheiro, entender as regras do mercado financeiro, fazer escolhas financeiras bem informadas, calcular juros, saber lidar com o crédito e a dívida, compreender as diferentes modalidades de investimento e conhecer os riscos envolvidos em cada uma delas. Sendo assim, entendemos que um propósito importante da Educação Financeira é o Letramento Financeiro.

Segundo algumas das principais pesquisadoras sobre o Letramento Financeiro no Brasil (KLEIMAN, 1995; TFOUNI, 1988, 2006, 2010; SOARES, 2016, 2017), este ocorre de forma mais ampla, sendo processual, dinâmico e contínuo; além se ser influenciado por fenômenos socioculturais e históricos. É também considerado, pela maioria dos pesquisadores, como um elemento transformador da ordem social, na medida em que permite acesso e manipulação da informação.

Com isso, o objetivo do Letramento Financeiro é proporcionar ao indivíduo autonomia para tomar decisões financeiras conscientes e responsáveis. Ao desenvolver essa habilidade, o indivíduo adquire um conhecimento mais amplo sobre as diferentes formas de lidar com o dinheiro, o que lhe permite planejar melhor suas finanças, evitar dívidas desnecessárias, aumentar sua capacidade de poupança e investimento e, consequantemente, melhorar sua qualidade de vida.

A partir disso, é importante que as crianças/educandos vivenciem propostas de atividades que venham possibilitar a construção do Letramento Financeiro, o qual pode ser desenvolvido a partir de situações sociais e da problematização dessas. Com isso, possivelmente, ocorrerão reflexões e uma aprendizagem significativa sobre o tema discutido. Cabe ressaltar que promover um espaço propício para essa aprendizagem é essencial para valorizar as falas dos alunos, as quais irão contribuir para a promoção da alfabetização financeira.

Baseando-se nisso, iremos continuar nosso diálogo abordando a importância da literatura interconectada à matemática, como uma estratégia potente de ensino, visando ajudar os alunos a desenvolverem o Letramento Financeiro.

# LITERATURA E MATEMÁTICA: UMA ESTRATÉGIA PARA AJUDAR O ALUNO A DESENVOLVER O LETRAMENTO FINANCEIRO

Compreendemos a importância de um Letramento Financeiro significativo e, por conta disso, como dito anteriormente, observamos a relevância da Educação Financeira ser iniciada desde criança. Sendo assim, podemos destacar a literatura como uma estratégia para desenvolver esse trabalho em parceria com a matemática, dentro do ambiente educativo.

A literatura e a matemática são duas áreas do conhecimento que, muitas vezes, são vistas como distantes ou, até mesmo, opostas. Isso porque o senso comum entende, erroneamente, a primeira como território do ficcional e do mágico, enquanto a segunda está impregnada de racionalidade e objetividade (CAMPOS; MONTOITO, 2010). No entanto, elas podem ter uma grande interação e complementaridade, sem contar que essa conexão pode trazer benefícios importantes para o aprendizado dos alunos.

A partir disso, os autores Passos, Oliveira e Gama (2007), ao investigarem as competências formativas da ligação entre Matemática e Literatura Infantil, destacaram que esta junção é

[...] nova forma de abordar a temática de uma área do conhecimento integrada a uma história. Essa abordagem do conteúdo desloca a prática docente com esse conteúdo da atitude de passar o ponto, ensinar um conjunto de regras previamente formulado, para a atitude inquieta da pergunta, do conflito narrativo que leva à reflexão, à aposta na postura de descobrir a matemática mais que na postura de ensinar a matemática que se conhece (PASSOS; OLIVEIRA; GAMA, p. 3).

Ou seja, ao abordar as competências matemáticas por meio da Literatura Infantil, o professor pode desvencilhar-se de uma postura mais "tradicional", permitindo ao aluno expor os seus conhecimentos. Além disso, a Matemática com a Literatura Infantil podem ser usadas para ajudarem a desenvolver habilidades de resolução de problemas e pensamento crítico, os quais são importantes para a tomada decisões financeiras futuras.

Em decorrência disso, Smole, Cândido e Stancanelli (1999) dizem que:

A literatura infantil tem sido apresentada como uma prática pedagógica aberta, atual, que permite à criança conviver com uma relação não passiva entre linguagem escrita e falada. De algum modo a literatura aparece à criança como um jogo, uma fantasia muito próxima ao real, uma manifestação do sentir e do saber, o que permite a ela inventar, renovar e discordar (SMOLE, CÂNDIDO E STANCANELLI 1999, p. 12).

Isso quer dizer que, por meio do lúdico, o educando poderá ter um melhor entendimento sobre os temas discutidos em sala de aula. Além do mais, a Literatura Infantil tem se mostrado uma excelente aliada no ensino da Matemática, especialmente em áreas como a resolução de problemas e a compreensão de conceitos abstratos (CUNHA; MONTOITO, 2021). Histórias e fábulas podem ajudar a ilustrar os conceitos matemáticos de maneira mais concreta, tornando-os mais acessíveis e interessantes para os alunos. Por exemplo, uma história que envolve o compartilhamento de biscoitos pode ajudar a ensinar sobre divisão e frações; a variação do nariz de Pinóquio pode auxiliar no estudo de grandezas e medidas (BOHRER; LANES; MONTOITO, 2022) etc.

Nessa lógica, é possível citar outros exemplos da parceria entre Literatura e Matemática, tais como: a análise crítica e a interpretação de dados; a leitura de gráficos e tabelas, que são comuns em muitos livros e jornais; elaborar uma melhor compreensão de conceitos de probabilidade e estatística etc. Para além dos conteúdos, de acordo com Farias (2006), algumas reflexões são essenciais sobre a relevância das narrativas no desenvolvimento do indivíduo:

As histórias são importantes porque ensinam; educam; ampliam o conhecimento; iluminam; provocam reflexões pessoais e coletivas; despertam sentimentos adormecidos; comovem; proporcionam momentos de ludicidade; alimentam a cognição, o espírito e a alma; transmitem valores; recriam a memória; ativam a imaginação; aliviam as dores do coração, auxiliando na transformação pessoal e na cura dos ferimentos psíquicos; mantêm viva a tradição e expandem a linguagem, enriquecendo o vocabulário. Elas permitem, ainda, extrapolar os limites da compreensão lógica sobre o mundo, rompendo, assim, com o nosso modelo de educação escolar (FARIAS, 2006, p. 30).

Diante do que foi mencionado, defendemos que a Literatura, especialmente a voltada para o público infantil, representa um relevante elemento cultural, capaz de levar o leitor ou ouvinte a cenários encantadores, mesmo que imaginários.

Quando o educador possibilita o trabalho com a Literatura Infantil, inicia-se um processo significativo e encantador para as crianças. De acordo com Abramovich (1995, p. 17):

Ler histórias para crianças, sempre, sempre... É poder sorrir, rir, gargalhar com as situações vividas pelas personagens, com a ideia do conto ou com o jeito de escrever dum autor e, então, poder ser um pouco cúmplice desse momento de humor, de brincadeira, de divertimento...

Agregar a Matemática e a Literatura Infantil proporciona uma aprendizagem significativa, podendo trazer contentamento aos envolvidos, permitindo às crianças associarem a imaginação com a realidade do seu cotidiano. Isso se dá, de acordo com Amarilha (2013, p.17), porque as histórias "ampliam seu universo de ideias e conhecimentos, e favorecem o desenvolvimento da linguagem, da imaginação, da observação, da memória, da reflexão e da capacidade de atenção dos estudantes".

Dessa forma, a Literatura Infantil estabelece e fortalece habilidades que poderão ser empregadas na compreensão da Educação Financeira, por meio de uma prática pedagógica que se disponha a unir a Matemática com a Literatura.

Ademais, destaca-se que acreditamos ser importante as escolas e os educadores buscarem formas de integrar essas áreas do conhecimento em suas práticas educacionais, tal qual a proposta que aqui apresentamos. Com isso, vamos conversar um pouco mais sobre o papel essencial do professor pedagogo no Ensino da Matemática.

## O PAPEL ESSENCIAL DO PROFESSOR PEDAGOGO NO ENSINO DA MATEMÁTICA

Refletindo sobre a importância da formação do pedagogo para o ensino da Matemática nas séries iniciais, exploramos, nesta seção, os elementos que orientam a preparação desses profissionais e a diversidade de papéis que eles desempenham na Educação Básica. O pedagogo é um profissional capacitado para atuar não apenas em sala de aula, mas, também, em diversos contextos sociais, visto que a educação permeia múltiplos espaços da sociedade.

Nessa perspectiva, Libâneo (2010) afirma que "o Pedagogo é o profissional que atua em várias instâncias da prática educativa, direta ou indiretamente ligadas à organização e aos processos de transmissão e assimilação ativa de saberes e modos de ação, tendo em vista objetivos de formação humana definidos em sua contextualização histórica" (LIBÂNEO, 2010, p. 33).

Nesse entendimento, abordamos a educação matemática sob a influência das concepções de Paulo Freire (1999), que ressalta o ensino como uma oportunidade a ser explorada, levando em conta a realidade específica de cada aluno. Isso porque, é crucial atentar para o contexto social do estudante, visando à promoção da libertação de situações opressivas que ele possa vivenciar, o que se dá mediante a conquista da criticidade. Ainda segundo Freire (1999, p. 32):

[...] não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. No meu entender o que há de pesquisador no professor não é uma qualidade ou uma forma de ser ou de atuar que se acrescente à de ensinar. Faz parte da natureza da prática docente a indagação, a busca, a pesquisa. O de que se precisa é que em sua formação permanente o professor se perceba, e se assume, porque professor, como pesquisador.

Nessa perspectiva, a formação inicial do pedagogo deve ser focada tanto na aquisição dos conceitos matemáticos quanto na compreensão de como o aluno assimila esses conhecimentos em sua estrutura cognitiva, visto que isso possibilita oferecer caminhos para o desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático e para o conhecimento de estratégias que facilitem seu ensino.

No entanto, ainda há desafios significativos sobre a formação do professor que atua em múltiplas disciplinas. Nessa percepção, Nóvoa (1995, p. 25) afirma que: "[...] a formação não se constrói por acumulação (de cursos, conhecimentos e técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas da (re)construção permanente de uma identidade pessoal".

Considerando tal contexto, constata-se que a educação é um processo complexo, que engloba elementos significativos, incluindo: abordagens pedagógicas, indivíduos envolvidos, ambientes de aprendizagem, programa de estudos, bem como saberes e competências que vão além da atuação docente. Dessa forma, a Literatura e a atuação do educador se entrelaçam de maneira essencial, trabalhando de mãos dadas na formação integral dos estudantes.

#### A IMPORTÂNCIA DA BIBLIOTECA ESCOLAR

A biblioteca é um espaço encantador no ambiente escolar, especialmente durante os momentos de contação de histórias. É nesse cenário acolhedor que é possível despertar os corações e as mentes dos alunos para o maravilhoso universo da Literatura.

O documento de Diretrizes IFLA/UNESCO (2006) para a biblioteca escolar cita importantes tópicos oferecidos à atribuição cultural deste requerido espaço. Entre as orientações, estão que seja usada como um lugar cultural, estético e instigante, a partir de utensílios diversificados e acontecimentos especiais, os quais serão agentes não só de componentes exteriores (apresentações, visitas de autores, etc.) mas também de educandos, que podem:

[...] produzir atuações inspiradas na literatura para pais e para outros alunos, e o bibliotecário pode organizar leituras em voz alta e atividades de conto de histórias para os mais novos. O bibliotecário deve ainda estimular o interesse pela leitura e organizar programas de promoção da leitura que desenvolvam o gosto pela literatura. As atividades que se propõem a encorajar a leitura envolvem aspectos culturais, bem como de aprendizagem. Existe uma ligação direta entre o nível de leitura e os resultados da aprendizagem (IFLA, 2006, p. 18).

O que se percebe com isso é que a biblioteca escolar deve oferecer um ambiente propício para a contação de histórias, além de dispor profissionais preparados para conduzir esses momentos de forma envolvente e lúdica. Os mediadores tornam-se verdadeiros contadores de histórias, utilizando suas habilidades de interpretação e entonação para cativar os alunos.

Ou seja, a importância da biblioteca nessas ocasiões transcende a simples transmissão de narrativas. Por meio da contação de histórias, os alunos exploram mundos desconhecidos, conhecem personagens encantadores e enfrentam desafios emocionantes.

De acordo com a Literatura entendida sobre o tema, em se tratando das funções da biblioteca escolar, esta pode caracterizar-se por três principais fatores: o primeiro, o fator social, no qual a comunidade participa do processo de alfabetização e da promoção do gosto pela leitura; já o segundo seria o fator cultural, pois a sociedade transmite suas experiências através dos indivíduos; e, por fim, o terceiro seria o fator educacional, que se dá na seleção e na produção dos materiais educativos, no embasamento teórico dos programas de estudo dos profissionais, na promoção do desenvolvimento integral do aluno e, também, quando conduz o corpo docente e discente no fazer uso da coleção existente como forma de contribuição no processo ensino/aprendizagem (PECEGUEIRO, 1998).

A partir das Diretrizes (IFLA, 2006, p. 18), entendemos que os educandos são os principais atores da biblioteca escolar e devem usá-la para as mais diversas finalidades, como um local de "[...] aprendizagem acessível, gratuito e livre, onde podem ampliar os trabalhos e atividades de todas as variedades, individualmente ou em turma".

Em resumo, a biblioteca, no ambiente escolar, é um tesouro de conhecimento e criatividade, e a contação de histórias é uma das joias mais valiosas desse acervo. Esses momentos mágicos transcendem as páginas dos livros e deixam uma marca profunda nos corações das crianças, nutrindo o amor pela leitura e pela aprendizagem ao longo de suas vidas.

## CONTANDO HISTÓRIAS – EDUCAÇÃO FINANCEIRA: NOVOS TRECHOS DE LITERATURA INFANTIL COMO ESTRATÉGIAS DE ENSINO

O Produto Educacional "Contando Histórias – Educação Financeira: Novos Trechos de Literatura Infantil como Estratégia de Ensino" é um Produto Educacional que se propõe a enriquecer o processo de Letramento Financeiro entre crianças, a partir de momentos de contação de histórias. Ele consiste em um conjunto de fichas literárias especialmente elaboradas para facilitar a abordagem dos conceitos financeiros de forma lúdica e envolvente.

Essas fichas literárias oferecem narrativas e atividades interativas, complementares à história original, que exploram temas relacionados à Educação Financeira, apresentando situações e personagens, os quais permitem aos alunos compreenderem e aplicarem conceitos de maneira acessível e divertida.

O impacto de sua aplicação foi notável, pois possibilitou que os alunos refletissem sobre como a Literatura contribui para a Educação Financeira, estimulando o pensamento crítico.

Quanto à aplicabilidade, as fichas e novos trechos literários oferecem ao professor ferramentas flexíveis, pois inspiram tanto seu uso quanto sua ressignificação em diferentes obras literárias. Ao disponibilizarmos essas fichas literárias, o objetivo é o de proporcionar aos educadores uma estratégia para enriquecer suas práticas pedagógicas no campo do ensino. Essa versatilidade promove uma abordagem mais ampla e adaptável no ensino da Educação Financeira.

Além disso, ao utilizar histórias como veículo de ensino, o Produto Educacional estimula a imaginação, a criatividade e o gosto pela leitura nas crianças, promovendo um aprendizado significativo e duradouro.

Em suma, o "Contando Histórias – Educação Financeira" não apenas oferece novas perspectivas para o Letramento Financeiro, mas também representa um valioso recurso para professores interessados em proporcionar uma Educação Financeira mais abrangente e impactante para as crianças.

A seguir, será apresentada uma descrição das histórias selecionadas, as quais estarão acompanhadas das fichas de leituras elaboradas. Vale destacar que os professores podem trabalhar com outras histórias que não essas, elaborando suas próprias fichas; ou ainda, elaborar novas fichas para as mesmas histórias que aqui apresentadas.

O primeiro livro escolhido, a partir do qual foi elaborada a primeira proposta, tem como título "Uma zebra fora do padrão", de autoria de Paula Browne e publicado pela editora Rocco. Com ilustrações alegres e engraçadas — que enchem os olhos até dos mais desatentos — e textos curtos, mas cheios de humor, a autora vai traçando o cotidiano nada comum dessa zebra, que é muito vaidosa, está sempre na moda e, além de tudo, é culta. Ela vive agarrada ao seu coelhinho de pelúcia, toma banho de banheira entre bolhas de sabão, dança animada no meio da sala, cria novos figurinos para o seu guarda-roupa e lê vários livros de uma só vez. Até que decide, com muita imaginação, fazer um caderno de listas bem curioso!

#### Figura 1 - Capa do livro de Literatura 1:



(Fonte: Paula Browne - 2015)

Como mencionado anteriormente, o livro conta a história de uma zebra diferente. Ela é bagunceira, mas adora se arrumar; é leitora, e também adora escrever; animada, mas dorminhoca; cabeça de vento, mas imaginativa. Em seu caderno de listas, enumera coisas de todo tipo – coisas amarelas, objetos que voam, coisas redondas e até rimas que não combinam.

A história permite que sejam explorados assuntos relevantes para a formação da criança, como a importância do respeito às diferenças, tanto na escola, como na sociedade em geral; autoaceitação e autoestima para conhecer e valorizar as características individuais de cada um; identidade e autenticidade; perceber que ser diferente pode ser uma qualidade; refletir sobre padrões sociais e expectativas impostas pela sociedade; além de reflexões sobre padrões sociais e de valorização da diversidade.

Esses são alguns dos tópicos que podem ser discutidos ao longo da história. Além do mais, ao lerem esse livro ou ouvirem sua história narrada pelo professor, os alunos poderão ser incentivados a desenvolverem habilidades como a compreensão de textos, a identificação de palavras e a interpretação de imagens. E isto quer dizer que essas habilidades são fundamentais para a formação de leitores competentes e críticos, capazes de se expressarem com clareza e compreenderem as informações presentes em diferentes tipos de textos.

Dando continuidade, logo a seguir, serão apresentados os trechos literários (fichas), os quais podem ser usados como ferramentas ao longo da hora do conto, visto que "complementam" a história "*Uma zebra fora do padrão*".

#### Ficha 1 – após a página 15

Zebrinha foi sempre muito vaidosa e adorava se vestir com as roupas mais coloridas e estilosas. Ela tinha um guarda-roupa enorme, repleto de roupas de diferentes estampas e cores, mas, mesmo assim, sempre achava que precisava de mais.

Um dia, enquanto se arrumava para mais um passeio de compras, a zebrinha se olhou no espelho e notou que suas roupas já estavam ficando velhas e desgastadas. Ela começou a ficar preocupada, afinal, como iria impressionar seus amigos com roupas antigas e sem graça?

Decidida a renovar seu guarda-roupa, a zebrinha saiu em busca de novas roupas pelas lojas. Ela experimentou diversas roupas e se encantou com todas, comprando muito mais do que realmente precisava.

De volta para casa, a zebrinha começou a organizar suas novas roupas e se sentiu muito feliz ao ver seu guardaroupa repleto de peças novas e coloridas. Mas, ao mesmo tempo, ela começou a se questionar se realmente precisava de tantas roupas.

Enquanto refletia sobre isso, a zebrinha percebeu que havia uma grande quantidade de roupas que ela mal havia usado e que poderia ter economizado muito dinheiro se tivesse comprado apenas o que precisava.

Foi aí que ela decidiu que precisava aprender mais sobre educação financeira, então procurou alguns livros em sua prateleira para entender como cuidar melhor do seu dinheiro e fazer escolhas mais conscientes e inteligentes na hora de comprar suas roupas.

#### Ficha 2 – após a página 21

Empolgada com suas novas descobertas sobre educação financeira, a zebrinha decidiu compartilhar suas dicas para ajudar outras zebras a também fazerem escolhas mais conscientes na hora das compras. Ela pegou papel e caneta e começou a fazer uma lista com as suas ideias:

Fazendo uma lista antes de ir às compras, você vai saber do que realmente precisa, evitando fazer compras por impulso.

- 1. Observe suas necessidades: antes de comprar qualquer coisa, pergunte a si mesmo se você realmente precisa disso ou se é apenas uma vontade.
- 2. Pesquise preços: se tiver possibilidade compare os preços em diferentes lojas antes de comprar. Você pode encontrar o mesmo produto por preços diferentes e economizar bastante.
- 3. Avalie a qualidade: nem sempre o produto mais barato é o melhor. Avalie a qualidade do produto antes de comprar e verifique se ele durará o suficiente para justificar o preço.

Logo em seguida, no seu caderno de listas, a zebrinha teve a ideia de fazer uma lista com a cor favorita dela, que era a cor amarela. Depois de coisas que voam, lista de coisas redondas e uma lista de coisas que não combinam.

## Ficha 3 – após a página 27.

A zebrinha terminou sua lista de dicas e sua lista de suas coisas favoritas e engraçadas. Ficou muito satisfeita. Ela percebeu que mesmo sendo uma zebra vaidosa, poderia fazer escolhas mais inteligentes e cuidadosas na hora de gastar seu dinheiro. Agora, ela se sentia mais confiante e segura para fazer compras sem prejudicar suas finanças.

Após a leitura do livro "Uma zebra fora do padrão", apresentamos, logo abaixo, alguns exemplos de questionamentos baseados nas fichas de leitura, que podem ser feitos aos alunos:

- Como lidar com a influência social (mídias) para consumir determinado produto? É importante valorizar as próprias escolhas? Ou seguir a maioria?
- Como definir prioridades em relação aos nossos gastos? Devemos gastar nosso dinheiro com o que é importante para nós, mesmo que isso signifique abrir mão de outras coisas?
- > Como lidar com as diferenças financeiras das pessoas?
- É importante respeitar as escolhas e condições de cada um? Ou devemos tentar influenciar as escolhas das outras pessoas para que sejam mais conscientes?

Esses são alguns exemplos de questionamentos que podem ser feitos e explorados assim que for feita a leitura do livro. Lembrando sempre que é de suma importância sempre tentar trazer exemplos advindos da realidade dos alunos.

Para mais, a ideia é que essas reflexões estimulem o pensamento crítico e consciente em relação ao consumo e ao uso do dinheiro, valorizando a diversidade de escolhas e promovendo a Educação Financeira desde cedo.

O segundo livro escolhido para a elaboração dos novos trechos literários (fichas) tem como título "Se criança governasse o mundo", de autoria Marcelo Xavier, e que foi publicado pela editora Formato.

Com ilustrações divertidas, o autor apresenta uma terra governada apenas por crianças. Neste mundo imaginário, sem violência, há delícias e maravilhas; além do mais, os desencontros se transformam em encontros de muita, muita alegria.

# Figura 2 - Capa do livro de literatura 2



(Fonte: Marcelo Xavier - 2009)

Na trama, as crianças são retratadas como os governantes e tomadores de decisão, em um mundo onde seus desejos, ideias e visões são levados a sério. Elas têm a oportunidade de construírem uma sociedade da forma que imaginam, com base em sua pureza, curiosidade e, muitas vezes, sua perspectiva livre de preconceitos e amarras do mundo adulto.

Dentro deste contexto, o livro explora como as crianças podem resolver problemas de maneiras inovadoras e criativas, utilizando suas imaginações e capacidades únicas. Assuntos como amizade, respeito, cuidado com o meio ambiente e o valor da diversidade podem ser abordados de forma leve e educativa permitindo, assim, que os jovens leitores se identifiquem com os personagens e as situações apresentadas.

Ao longo da narrativa, o leitor pode trazer à tona reflexões sobre como o mundo seria diferente se as crianças tivessem voz e poder de decisão em questões importantes. Além disso, o livro pode inspirar os leitores a valorizarem suas próprias perspectivas e acreditarem na importância de suas contribuições, independentemente da idade.

Em suma, "Se criança governasse o mundo" é uma obra que busca entreter e educar, incentivando os pequenos a sonharem e acreditarem em um mundo melhor, no qual suas vozes e ideias podem ser ouvidas e valorizadas. Para mais, é uma aventura criativa, que convida as crianças a explorarem a importância da imaginação, amizade e valores positivos em um mundo onde elas são os líderes.

A seguir, serão apresentados os trechos (fichas) de leitura para serem desenvolvidos ao longo da hora do conto, os quais "complementam" a história "Se criança governasse o mundo".



### Ficha 1 – após a página 8

Se as crianças governassem o mundo...

Sabendo que nem todos teriam recursos suficientes, elas criariam um "Banco Solidário", onde as pessoas se ajudariam, emprestando ou doando, conforme suas necessidades. Dessa forma, todos teriam a oportunidade de realizar seus sonhos e projetos, sem deixar ninguém para trás.

### Ficha 2 – após a página 15

Se as crianças governassem o mundo...

Iriam criar uma comissão ambiental monitorando a qualidade do ar e da água, protegeriam as áreas naturais e cuidariam dos animais em extinção. Além disso, promoveriam campanhas para conscientizar a todos sobre a necessidade de preservar a natureza, incentivariam as práticas que preservariam o meio ambiente, plantando árvores e promovendo a reciclagem, tornando o mundo ainda mais bonito e saudável.

### Ficha 3 – após a página 19

Se criança governasse o mundo...

Iriam perceber a quantidade de brinquedos e objetos que eram desperdiçados e iriam decidir incentivar o consumo consciente. Elas criariam uma "Feira de Trocas", onde cada criança poderia trocar brinquedos e objetos que não usavam mais por algo que desejassem. Isso ajudaria a evitar o desperdício e a valorizar o que já tinham, além de aprenderem sobre a importância de pensarem antes de comprar algo novo.

Relacionar o livro "Se criança governasse o mundo" com a Educação Financeira e com um consumo consciente é uma abordagem interessante e pedagogicamente relevante para ensinar conceitos financeiros de forma lúdica e acessível às crianças.

No livro, as crianças assumem o controle do mundo, o que pode ser usado como uma metáfora para a responsabilidade financeira e um consumo consciente. Ao trazer essa ideia para o contexto das finanças, podemos incentivar as crianças a entenderem que, assim como no mundo fictício, elas têm um papel ativo no gerenciamento de suas ações; e, por isso, é importante criarem a consciência desde pequenos sobre suas decisões e escolhas.

Sendo assim, apresentamos, a seguir alguns exemplos de questionamentos que podem ser feitos às crianças durante a apresentação da história e das fichas:

### Sobre o "Banco Solidário":

- Como vocês acham que um Banco Solidário poderia ajudar as pessoas na nossa comunidade?
- Vocês conhecem outras formas de ajudar uns aos outros além do exemplo de um banco solidário?
- > Se vocês pudessem criar um projeto para ajudar pessoas, o que seria?

## Sobre as "Campanhas de Conscientização Ambiental":

- O que vocês acham importante fazer para cuidar do nosso meio ambiente?
- Quais são algumas maneiras criativas de incentivar outras pessoas a cuidarem da natureza?
- Vocês gostariam de participar de uma campanha de conscientização ambiental? O que fariam?
- Como a reciclagem pode ajudar a tornar o mundo ainda mais bonito e saudável?

## Sobre o "Consumo Consciente de Brinquedos":

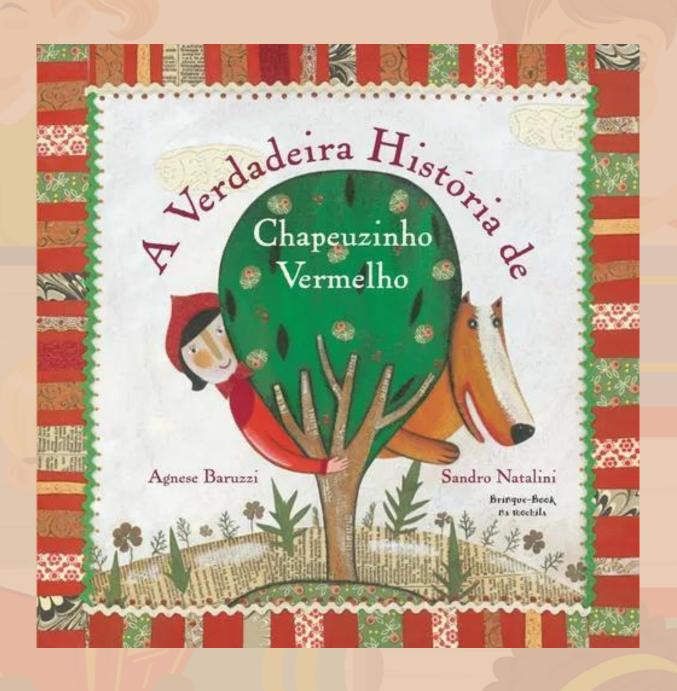
- > O que acham da ideia de trocar brinquedos que não usam mais por outros de que gostariam?
- Por que é importante pensar antes de comprar um brinquedo novo?
- Quais são os benefícios de participar de uma feira de trocas de brinquedos/objetos?

Estes são alguns exemplos de questionamentos que visam estimular a reflexão das crianças sobre os temas abordados na história, cujas fichas têm por objetivo promover o entendimento e a internalização dos conceitos de solidariedade, consciência ambiental e consumo consciente. Além disso, incentivam a criatividade e o pensamento crítico dos pequenos, contribuindo para uma compreensão mais profunda e duradoura das lições apresentadas.

O terceiro livro escolhido para a elaboração dos novos trechos literários (fichas) tem como título "A verdadeira história de "Chapeuzinho Vermelho", de autoria de Agnese Baruzzi e Sandro Natalini, publicado pela editora Brinque-Book.

Você pensa que conhece a história da Chapeuzinho Vermelho? Às vezes, as coisas não são como parecem ser. Quando o Lobo escreve à Chapeuzinho Vermelho pedindo que o ensine a ser bom, ela fica eufórica. Mas, assim que o Lobo, agora bonzinho, torna-se uma celebridade, Chapeuzinho Vermelho se torna ciumenta e decide fazer alguma coisa. Uma variedade de papéis e de novas texturas complementam esta divertida história!

# Figura 3 – Capa do livro de literatura 3



(Fonte: Agnese Baruzzi e Sandro Natalini - 2008)

O livro "A verdadeira história da Chapeuzinho Vermelho" apresenta uma versão alternativa e divertida do conto clássico de Chapeuzinho Vermelho. Com base na história, podemos discutir diversos pontos, incluindo a reinterpretação de contos clássicos. Ademais, podemos analisar como os autores reimaginaram a história, adicionando elementos novos e engraçados, com uma abordagem lúdica e educativa.

Adiante, serão apresentados os trechos (fichas) de literatura para serem desenvolvidos ao longo da hora do conto, os quais "complementam" a história "A verdadeira história de Chapeuzinho Vermelho".

### Ficha 1 – após a página 6

Enquanto Chapeuzinho Vermelho explicava as regras para o lobo, sua mãe chegou e chamou carinhosamente os dois para uma conversa importante. Sentaram-se juntos à mesa, e sua mãe disse: "Chapeuzinho e Lobo, preciso dar um recado para vocês. Vou deixar para vocês um dinheirinho caso precisem comprar algo, de que realmente tenham necessidade, mas lembrem-se de separarem uma parte do dinheiro, pois pode ser necessário para comprar algo a mais se eu não voltar a tempo. Afinal, guardar um pouco para o futuro é como plantar sementes que florescerão quando precisar. Dessa forma, vocês estarão prontos para qualquer imprevisto que possa surgir ao longo do caminho.



### Ficha 2 – após a página 10

Quando desceu do ônibus escolar, Chapeuzinho Vermelho se deparou com uma feira colorida e tentadora. As barracas exibiam objetos brilhantes e irresistíveis. No entanto, ela lembrou dos ensinamentos de sua mãe sobre o valor do consumo consciente. "Preciso pensar: será que realmente preciso dessas coisas?" ponderou ela. Com sabedoria, resistiu às tentações e continuou sua jornada entrando na escola, sabendo que suas escolhas a ajudariam a cuidar melhor de si e das pessoas ao seu redor.

## Ficha 3 – após a página 13

Naquele dia, o Lobo resolveu dar uma entrevista, compartilhando suas experiências inusitadas com Chapeuzinho Vermelho e sua família. Sentado diante da repórter, ele falou com sinceridade sobre os valiosos ensinamentos que havia aprendido durante sua jornada.

"É verdade", começou o Lobo, "meu encontro com Chapeuzinho e sua família mudou minha perspectiva sobre a vida, especialmente no que diz respeito a economizar e à importância de ajudar os outros."

Ele prosseguiu, contando como a mamãe de Chapeuzinho lhe ofereceu conselhos preciosos sobre Educação Financeira. "Ela me explicou a importância de conhecer o valor do dinheiro e como administrá-lo de forma responsável. Aprendi que o dinheiro não deve ser desperdiçado em coisas supérfluas". O Lobo também compartilhou como as conversas com a avó de Chapeuzinho o fizeram refletir sobre o significado de economizar. "Ela me mostrou que economizar não é apenas guardar dinheiro, mas sim ter a capacidade de oferecer auxílio e suporte quando alguém precisa. É como plantar sementes de solidariedade, que germinam em momentos de necessidade."

Sua mudança de perspectiva inspirou muitos a refletirem sobre suas próprias atitudes em relação ao dinheiro e ao consumo, demonstrando que é possível aprender e crescer, independentemente de quem somos ou de onde viemos.

A relação entre o livro infantil "A verdadeira história de Chapeuzinho Vermelho", a Educação Financeira e o consumo financeiro pode ser feita de forma criativa, utilizando as lições e temas presentes na história para transmitir conceitos importantes sobre dinheiro e gastos responsáveis para as crianças. E foi a partir disso e com essa intenção que os novos trechos literários (fichas) foram apresentados.

Ao inserir conceitos de Educação Financeira na história, as crianças são expostas a situações e decisões financeiras que podem encontrar em suas vidas diárias. Ou seja, isso torna a aprendizagem mais relevante e conectada com a realidade.

Abaixo, alguns questionamentos que podem ser feitos para estimular o diálogo com os alunos:

- Vocês se lembram de quando Chapeuzinho Vermelho guardou um pouco de dinheiro? Por que isso foi importante?
- Vocês já pensaram em guardar um pouco de dinheiro para o futuro? O que vocês gostariam de fazer com ele?
- Caso não se tenha dinheiro sobrando para ser guardado, será que podemos reaproveitar algo que já temos para nos auxiliar?

- Durante a história, quando Chapeuzinho Vermelho se deparou com objetos em uma feira colorida e tentadora, ela se perguntou se realmente precisava dos objetos que sentiu vontade de comprar. Vocês já se sentiram assim ao visitarem alguma loja? O que passou pela cabeça de vocês?
- Como podemos decidir se algo é realmente necessário, antes de comprá-lo?
- Também conversamos na história sobre a importância de economizar e refletir sobre as próprias atitudes. O que vocês acham que significa "economizar" e por que é importante fazer isso?
- Vocês acham que podemos aprender alguma coisa com as escolhas que Chapeuzinho Vermelho fez na história?

Essas perguntas têm como objetivo estimular a reflexão das crianças sobre os conceitos de Educação Financeira abordados na história. Ao conectar os eventos da narrativa com os temas das fichas de leitura, busca-se promover o entendimento e a internalização desses conceitos de forma lúdica e envolvente. Aliás, incentiva-se o pensamento crítico e a tomada de decisões conscientes, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades financeiras desde a infância.

Na medida em que exploramos esses novos trechos literários sobre a Educação Financeira, podemos vislumbrar horizontes ainda mais amplos de entendimento e aplicação prática. Cada trecho lido é um passo que a criança pode dar rumo à exploração e a uma compreensão mais profunda do futuro.

# PALAVRAS FINAIS

"Contando histórias – Educação Financeira: novos trechos de literatura infantil como estratégia de ensino" revelou-se, a partir de sua aplicação, uma abordagem eficaz para promover o Letramento Financeiro. Além disso, também foi uma ferramenta importante para o incentivo de práticas de consumo consciente entre as crianças. Com isso, é possível dizer que tal abordagem, divertida e lúdica, proporcionou uma forma envolvente de aprendizagem.

Ademais, para as crianças refletirem sobre a responsabilidade do consumo, a Literatura foi essencial nesse processo. Salientamos também, que a criação dos novos trechos literários, através das fichas, contribuiu significativamente para uma abordagem mais facilitada dos conceitos financeiros, sendo esses tratados de forma lúdica.

As fichas elaboradas aqui para as narrativas trouxeram uma diversidade de questionamentos, os quais podem ser explorados com as crianças, complementando as histórias, visto que apresentam situações que permitem, aos alunos, compreenderem e a aplicarem conceitos de maneira acessível e divertida. E o mais importante de tudo é que tais constatações colaboraram para responder à pergunta norteadora da pesquisa, que foi: "Quais reflexões as crianças manifestam sobre a Educação Financeira a partir de atividades atividades que fazem uso da literatura infantil?".

Por conseguinte, a utilização da Literatura Infantil para a elaboração dos novos trechos literários permitiu aos alunos aguçarem a curiosidade e a imaginação, tornando a Matemática e o assunto sobre a Educação Financeira mais atrativos.

Logo, foi necessário descrever um pouco sobre as histórias infantis selecionadas, relatando sobre o tema central, suas características e de que maneira os novos trechos literários seriam inseridos, destacando também, que as fichas podem ser utilizadas em outras narrativas. Além do mais, os professores podem fazer a adaptação para aproveitar os novos trechos, como maneira de discussão e reflexão sobre a Educação Financeira e o consumo consciente.

E para finalizar, a imersão na Literatura inspira a exploração de novos horizontes, permitindo que a criança estabeleça conexões e inferências que enriquecem sua compreensão das estruturas matemáticas, além de facilitarem a resolução de problemas. Ou seja, a Literatura Infantil, em conjunto com a Matemática, tem potencial para auxiliar os alunos no desenvolvimento de posturas mais críticas, as quais estimulam e despertam a curiosidade e a imaginação, e, consequentemente, a criação de cidadãos mais conscientes.

# REFERÊNCIAS

AMARILHA, M. Alice que não foi ao país das maravilhas: educar para ler ficção na escola. 1. ed. São Paulo: Livraria da Física, 2013.

BARUZZI, Agnese; Santro NATALINI. **A verdadeira história de Chapeuzinho Vermelho**. Tradução de Índico. São Paulo: Brinque-Book, 2008.

BAUMAN, Zygmunt. Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadoria. Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2008.

BROWNE, Paula. Uma zebra fora do padrão. Rio de Janeiro: Rocco Pequenos Leitores, 2015.

CAMPOS, Raquel Sanzovo Pires; MONTOITO, Rafael. O texto alternativo ao livro didático como proposta interdisciplinar do ensino de ciências e matemática. In: PIROLA, N. A. (org.). Ensino de ciências e matemática, IV: temas de investigação. São Paulo: Cultura acadêmica, 2010.

CANCLINI, Nestor Garcia. Consumidores e Cidadãos: conflitos multiculturais da globalização. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1999.

CUNHA, Aline Vieira da; MONTOITO, Rafael. A matemática dos contos de fadas: a construção do conceito de correspondência a partir da contação de histórias infantis. Ciência & Educação (Bauru), v. 28, 2022. Disponível em: <a href="https://www.scielo.br/j/ciedu/a/gkPfRQ9ctPhjRBkQt54TZGB/abstract/?lang=pt">https://www.scielo.br/j/ciedu/a/gkPfRQ9ctPhjRBkQt54TZGB/abstract/?lang=pt</a> acesso em: 28/01/2023

DE BRITTO, Reginaldo Ramos; KISTEMANN JR, Marco Aurélio; DA SILVA, Amarildo Melchíades. Sobre discursos e estratégias em Educação Financeira. Jornal Internacional de Estudos em Educação Matemática, v. 7, n. 1, 2014.

FARIAS, C. A. Alfabetos da alma: histórias da tradição na escola. Porto Alegre: Sulina, 2006

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 10ª Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

SMOLE, Kátia Stocco; CÂNDIDO, Patrícia T.; STANCANELLI, Renata. **Matemática e Literatura Infantil**. Belo Horizonte: Editora Lê, 4° edição, 1999

TFOUNI, Leda Verdiani, (1988). **Adultos não alfabetizados: o avesso do avesso**. Campinas: Pontes. (1995). Letramento e alfabetização. São Paulo: Cortez.

IFLA. **Diretrizes da IFLA/UNESCO para bibliotecas escolares**. Tradução de Maria José Vitorino. São Paulo, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e Pedagogos, para quê?. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MONTOITO, Rafael; MINKS, Roger. Três Viagens por Planolândia: estudos interdisciplinares. **Bolema: Boletim de Educação Matemática**, v. 36, p. 71-91, 2022.

NÓVOA, Antônio. Formação de Professores e Profissão Docente. In: NÓVOA, Antonio .(Org.). Lisboa: Dom Quixote, 1995.

PASSOS, Cármen Lúcia Brancaglion.; OLIVEIRA, Rosa Maria Moraes Anunciato. de; GAMA, Raquel Duarte. **Grupo de estudo colaborativo: Matemática conectada com histórias infantis promovendo desenvolvimento profissional**. In: ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA: DIÁLOGOS ENTRE A PESQUISA E A PRÁTICA EDUCATIVA, 9, 2007, Belo Horizonte. Anais... Belo Horizonte: SBEM, 2007.

PECEGUEIRO, Claudia Maria P. de Abreu...et al. A biblioteca escolar como um apoio didático-pedagógico. BIBLI pet, São Luis, v. 09, n.1, p. 19-24, jan/dez. 1998.

XAVIER, Marcelo. Se criança governasse o mundo. 7. ed. São Paulo: Formato Editorial, 2009.

# **OS AUTORES**



### Juliana Madruga da Silveira

Licenciada em Pedagogia pela Universidade Católica de Pelotas (2015), pós-graduada em Neuropiscopedagogia Institucional e Clínica pela Unicesumar (Pelotas, 2018), pós-graduada em Gestão em Orientação e Supervisão Escolar pelo Centro Universitário UniFAEL (2021) e Mestra em Educação e Tecnologia pelo Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSUL), Câmpus Pelotas. Atualmente é professora dos anos iniciais do Ensino Fundamental na rede privada de educação, na cidade de Pelotas/RS.

### **Rafael Montoito**



Licenciado em Matemática (UFPel, 2001) e Filosofia (UFPel, 2023), Mestre em Ciências Sociais Aplicadas (UFRN, 2007), Doutor em Educação para a Ciência (UNESP, 2013) e Pós doutor pelo Department of English Literature (University of Birmingham, Inglaterra, 2016). Professor no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, onde atua na Coordenadoria de Matemática, no Curso de Formação Pedagógica para Graduados não Licenciados e no Programa de Pós-graduação em Educação (PPGEdu -Mestrado e Doutorado). Professor Colaborador no Programa de Pós-graduação em Educação Matemática (PPGEMAT, UFPel). Líder do GENEP - Grupo de Estudos em Narrativas e Educação na Pós-modernidade.